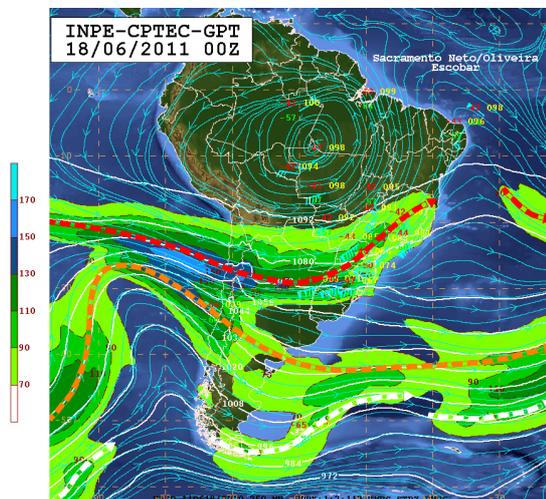




## Análise Sinótica

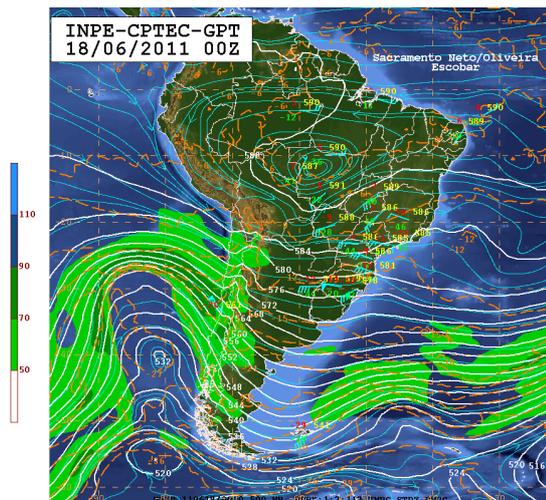
18 June 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



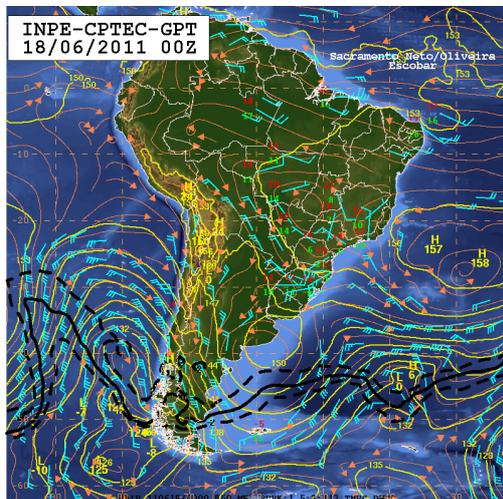
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z deste sábado (18/06), nota-se a presença de um amplo anticiclone com centro em torno de 9S/58W sobre o extremo norte do MT. Ao leste deste anticiclone observa-se um cavado bastante amplificado com eixo no Atlântico passando pelo litoral nordeste da Região Nordeste. O cavado favorece divergência em sua vanguarda e colabora para a instabilidade observada no oceano na altura do nordeste do Nordeste do país. O anticiclone no norte do país provoca divergência neste nível, e juntamente com o suporte termodinâmico favorece instabilidade na faixa norte e oeste da Região Norte e países limítrofes a esta Região. No centro-sul da Argentina observa-se a presença de um cavado frontal de pouca amplitude, como já havia sido comentado na previsão de ontem. O Jato Subtropical (JST) prolonga-se do Pacífico ao continente até o extremo sul da BA contornando a borda sul do amplo anticiclone já citado. Um pequeno ramo do JST atua no Atlântico na vanguarda do cavado que atua na altura do Nordeste brasileiro. O ramo norte do Jato Polar (JPN) prolonga-se do Pacífico ao Atlântico. No Pacífico este máximo de vento contorna um amplo cavado frontal e no Atlântico seu comportamento é praticamente zonal. Nota-se significativa difluência no escoamento entre o leste do Sudeste e do Sul do país devido a bifurcação do JST e do JPN. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua sobre o Pacífico, extremo sul do continente e Atlântico ao sul de 45S.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z deste sábado (18/06), observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude com a presença de um anticiclone sobre o MT com centro por volta de 13S/57W. A presença deste anticiclone provoca a subsidência do ar que inibe o desenvolvimento de nuvens, além disso, a compressão adiabática por ele causada eleva as temperaturas e favorece os baixos valores de umidade relativa do ar no período da tarde. Ao leste desta área anticiclônica nota-se a presença de um cavado de onda relativamente curta e que atua entre GO e MG. Entre o MS e a Região Sul do Brasil nota-se a presença de cavados de onda relativamente curta embebidos no escoamento o que ajuda a instabilizar a atmosfera. Um significativo cavado é notado sobre o Pacífico com Vórtice Ciclônico (VC) em torno de 40S/81W e ao sul deste há outro VC em, aproximadamente, 56S/82W. Toda esta circulação ciclônica tem associada fortes ventos e significativo gradiente de altura geopotencial, o que mostra que esta área encontra-se bastante baroclínica. Há baroclinia também no Atlântico ao sul de 35S devido a presença de sistemas frontais em superfície nesta área.

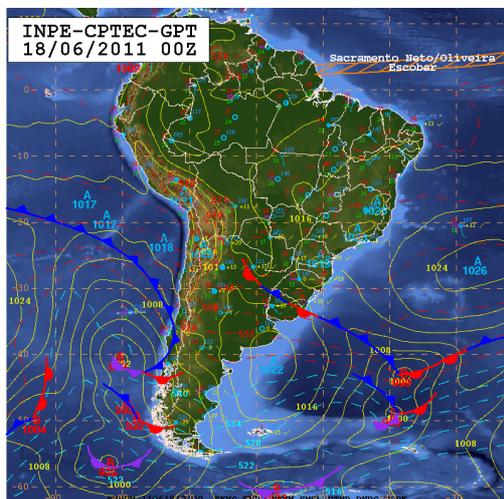
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z deste sábado (18/06), observa-se uma área de circulação anticiclônica sobre o Atlântico em torno de 28S/30W, associada ao anticiclone subtropical influenciando grande parte do país. Este sistema favorece ventos de leste/sudeste no Nordeste do país e dá suporte termodinâmico a instabilidade observada neste setor. Embebida nesta área anticiclônica configurou-se outro núcleo em torno de 17S/55W entre os estados de MT e MS. Entre o RS e o Atlântico observa-se um cavado associado a um sistema frontal em superfície nesta área. O anticiclone migratório pós-frontal está centrado entre a Província de Buenos Aires e o Atlântico. Nota-se um intenso escoamento de noroeste entre a Bolívia, Paraguai, RS e SC. Este escoamento transporta umidade e massa para estas áreas dando suporte termodinâmico favorável para instabilizar a atmosfera nesta região. No Pacífico verifica-se um cavado próximo a costa chilena que é reflexo de uma frente fria em superfície nesta área.

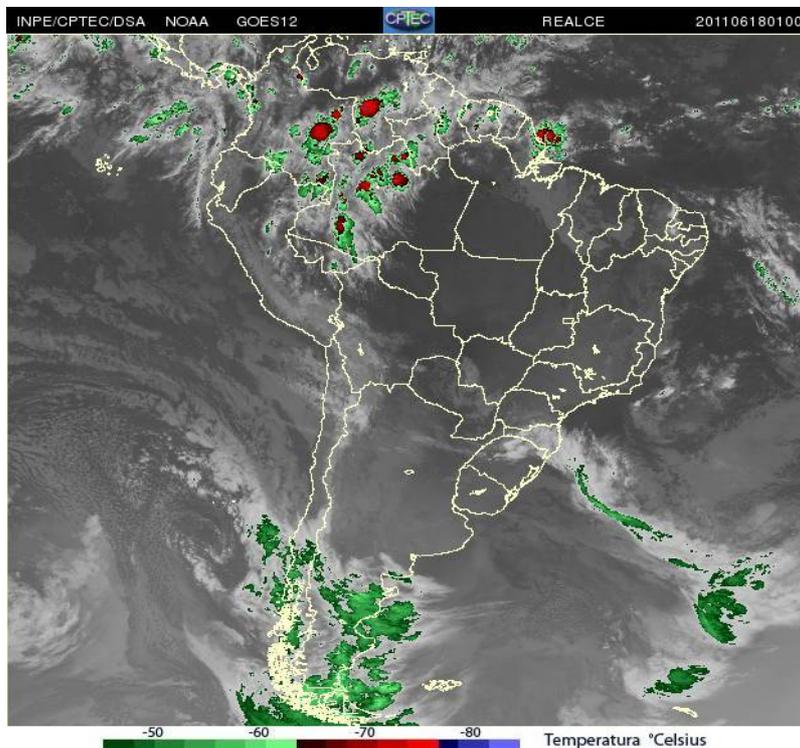


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste sábado (18/06), observa-se uma frente fria sobre o Atlântico. Este sistema, que estende um ramo estacionário por sobre o extremo sul do RS, norte do Uruguai e nordeste da Argentina, tem seu ciclone de 999 hPa, posicionado em torno de 42S/38W. O anticiclone migratório pós frontal atua sobre o Atlântico a leste da Província de Buenos Aires com núcleo de 1022 hPa. Sistemas frontais atuam sobre o Pacífico, próximo a costa do Chile. Nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com núcleo de 1026 hPa centrada sobre o Atlântico, em torno de 27S/28W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 110W, com núcleo pontual de 1036 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 8N e 11N sobre o oceano Pacífico, e sobre o Atlântico este sistema oscila em torno de 3N e 7N.

## Satélite



18 June 2011 - 00Z



## Previsão

Neste sábado (18/06), o sistema frontal atuará de forma litorânea na altura de SC, mas a forte convergência de umidade da região amazônica direcionada para o Sul do país associada ao JBN, além da difluência em altitude ainda deixarão o tempo instável com risco de chuva forte principalmente no setor oeste do RS e de SC e com maiores chances à noite. A partir do domingo (19/06), a instabilidade sobre o RS aumentará ainda mais com a aproximação de um novo cavado baroclínico (presente no Pacífico na análise), com maior amplitude e áreas de levantamento mais significativas, dará origem a um sistema frontal que avançará até SC na terça-feira (21/06). Este novo sistema provocará chuva forte em grande parte do RS e em parte de SC, inclusive com chance para queda de granizo principalmente no estado gaúcho. Esta situação se manterá na segunda-feira (20/06) e na terça-feira (21/06), com o sistema frontal ainda atuando entre o RS e SC e mantendo toda esta instabilidade. Na área central do país o predomínio é da massa de ar seco que favorece o predomínio de sol, temperaturas elevadas e baixa umidade relativa do ar no período da tarde, principalmente entre a Região Centro-Oeste, TO e o sul do PA, sudeste do AM e faixa leste de RO até meados da semana que vem, pelo menos. A partir da segunda-feira volta a aumentar a chance para nevoeiros ao amanhecer entre o PR, MS, sul de GO, de MG e em SP. Até o domingo haverá chance de instabilidade e acumulado de chuva entre o norte e nordeste da Região Nordeste devido aos ventos de leste e a um cavado em nível médio. Na faixa norte da Região Norte e no norte do MA e do PI a termodinâmica e a difluência em altitude favorecerão a instabilidade localizada. Os modelos ETA e GFS estão bastante coerentes com relação a condição de chuva para hoje, sábado (18/06) e também para amanhã, domingo (19/06) sobre o Sul do Brasil. No

entanto, o RPSAS não prevê chuva para a mesma área nestes dois dias. No Norte do país o RPSAS também não prevê (24h) a chuva no oeste e noroeste do AM, locais onde a chuva se repete nos últimos dias e, hoje, também já chove na área.

Vale ressaltar que a condição sinótica sobre esta parte do país (SUL) está bastante delicada de 24 a 72h, pelo menos. Dinâmica e termodinamicamente a atmosfera estará favorável a formação de tormentas severas, principalmente sobre o RS.

O RPSAS começa a visualizar alguma coisa em 72h no RS, neste caso, a emissão de aviso de chuva intensa ficaria comprometida, pelo menos, pelas próximas 48h se levássemos em conta as informações do RPSAS.

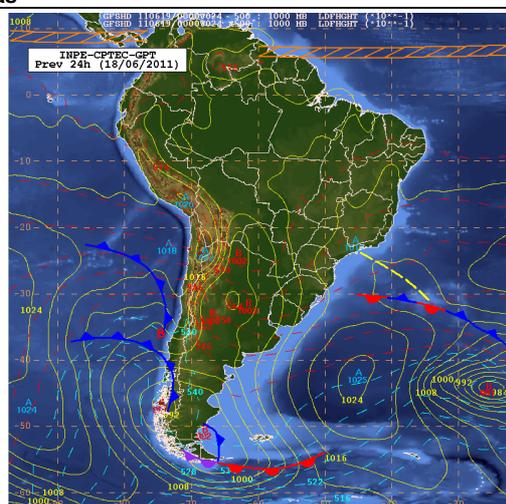
<br>

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

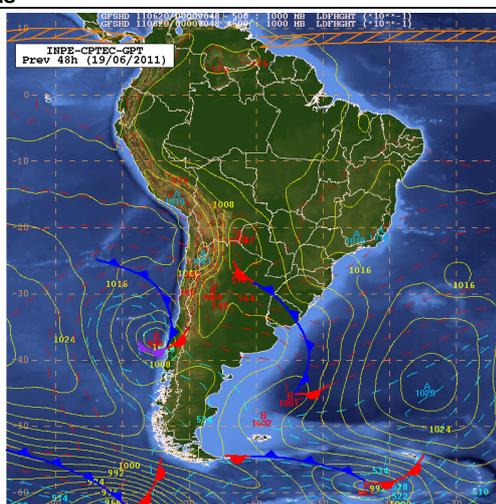
<br>

## Mapas de Previsão

### 24 horas

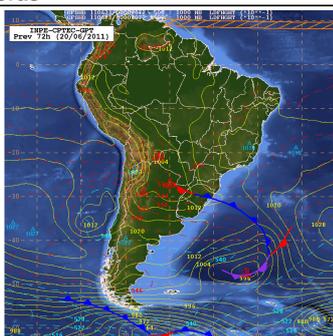


### 48 horas

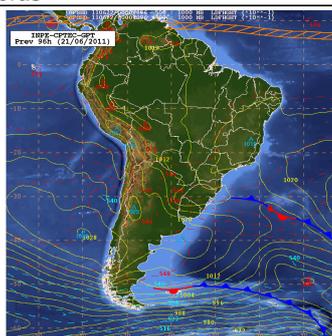


## Mapas de Previsão

### 72 horas



### 96 horas



### 120 horas

